

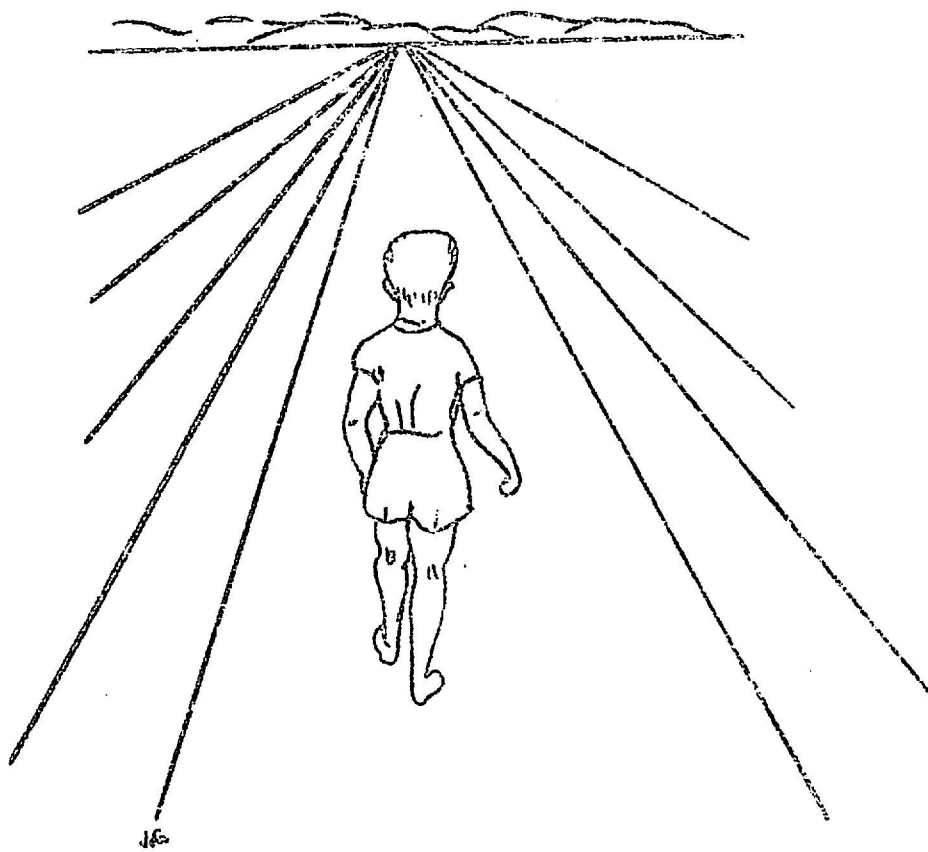
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GENERAL FLORES DA CUNHA"

CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM SUPERVISÃO ESCOLAR.

TENTATIVA DE TESTE DE SONDAGEM  
DE EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS  
1º ANO

1966  
PORTO ALEGRE

O PRESENTE TRABALHO CONSTITUI-SE NUMA  
TENTATIVA DE ELABORAÇÃO DE UM TESTE  
PARA SONDAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MATERIA-  
LICAS EM CRIANÇAS DE 1º ANO PRIMÁRIO.



REALIZAÇÃO DE :

- . Anna Maria Garcia
- . Dulce Regina P. Rodrigues
- . Erita Gomes de Oliveira
- . Eunice R. Aguiar Valim
- . Lecy K. Borges de Azambuja

ORIENTAÇÃO da Professora de Didática Especial de Matemática :

- . HELENITA SOUZA RODRIGUES

ILUSTRAÇÕES :

- . João Carlos Garcia.

## I N T R O D U Ç Ã O

O teste é um meio que serve para determinar as qualidades e traços específicos do que nos propomos observar.

Os testes são, pois, instrumentos de medida - a espécie de medida mais usada em educação, o instrumento mais aperfeiçoado de que dispomos.

Todo o teste deve ser construído de acordo com os objetivos em vista.

O professor de 1º ano, ao receber sua classe de alunos, tem em mãos não/ apenas em determinado número físico de crianças, mas uma série de interroga- ções, a respeito delas : Quem são ? Que potencialidades possuem ? Que experiên- cias trazem do lar ?

Somente através das respostas a estas perguntas, o professor terá possi- bilidade de planejar, devidamente, o seu esquema de trabalho. Estas respostas/ fornecerão os objetivos e metas a alcançar.

Hoje, o professor sente a necessidade fundamental de aplicar testes que lhe possibilitem um melhor conhecimento da criança e que lhe dêem diretriz ao trabalho a ser desenvolvido.

Necessário se torna que o mestre compreenda que o teste, apesar de cons- tituir-se medida valiosa para o conhecimento do aluno, não é o único meio, mas, aliado a outras medidas, é arma de valor ilimitado na conquista da educação in- tegral de nossas crianças.

Nesta elaboração despretensiosa de um teste de sondagem, que mais se a- presenta como um tentativa da equipe que o realizou, desejamos demonstrar a ca- pacidade e os meios de que todo o professor dispõe para a aplicação deste re- curso tão necessário à organização de uma aprendizagem.

Como primeira etapa da execução de nosso estudo, elaboramos um planeja- mento de trabalho que estabelecesse nossos objetivos e delimitasse, claramente, o que pretendemos medir.

Num segundo momento, procuramos fazer o levantamento dos recursos e téc- nicas adaptáveis a nossos objetivos.

Dentre estes, destacamos a análise do programa experimental de Matemáti- ca - 1º ano, seleção de bibliografia adequada e um organograma constituído pe- las experiências matemáticas a serem avaliadas na criança.

Através da bibliografia escolhida, pudemos fundamentar, convenientemente, nossos estudos e sentirmo-nos seguros para a elaboração do teste.

Após a pesquisa preparatória, realizamos o teste propriamente dito ( ob- servações gerais, exercícios e instruções para a aplicação ).

Não nos preocupamos aqui em estabelecer as normas de avaliação do mesmo.

Consideramo-las como fatores do domínio exclusivo do professor aplicador. A este caberá a localização dos pontos fortes e fracos das experiências avaliadas, o diagnóstico quanto aos resultados obtidos e os recursos possíveis, para o desenvolvimento das crianças nas áreas em que ele se torne necessário.

Ao findar esta tentativa de elaboração de um teste de sondagem, sentimo-nos plenamente tranquilas e conscientes de que ele não representa algo fixo e totalmente satisfatório. Somente após experimentação detalhada e contínua, obteremos elementos que possibilitem considerá-lo um bom teste de sondagem de experiências matemáticas para crianças de 1º ano.

Aqui deixamos nossa sugestão aos professores de 1º ano - mais uma sugestão àquêles cuja tarefa é uma das mais difíceis e complexas no desenvolvimento do currículo da Escola Primária Moderna.

-----

## OBSERVAÇÕES GERAIS

### A - Forma de aplicação do teste.

O teste é feito em condições tão uniformes, quanto possível, e sua forma de aplicação é coletiva.

### B - Duração do teste.

Não há tempo determinado. O trabalho deve ser desenvolvido com calma, mas é importante registrar o tempo que as crianças gastam em cada parte. O teste será realizado em 3 dias, para que as crianças não se fadiguem. Após a execução do trabalho previsto para cada dia, o professor prosseguirá as atividades normais da classe.

### C - Época da aplicação.

O teste de sondagem de experiências matemáticas deve ser aplicado no início do ano letivo escolar, isto é, após um período de ambientação da criança à escola.

### D - Local da aplicação do teste.

O ambiente deve estar de acordo com as exigências e necessidades da criança: sala de aula com boa iluminação, ventilação adequada, etc.

O professor providenciará para que haja, na sala de aula, número suficiente de carteiras, pois cada aluno deve ocupar, sozinho, uma carteira.

As carteiras não devem ficar muito próximas umas das outras.

### E - Condições do examinando.

O aplicador, primeiramente, conversará com as crianças de maneira informal, a fim de que estas se familiarizem com ele. As crianças sentir-se-ão, digo: deverão sentir-se à vontade e interessadas pelo trabalho.

### F - Condições do examinador.

Não há necessidade de preparação especial. Mas é preciso ler com antecedência as instruções para a aplicação do teste de sondagem e dispor-se ao trabalho com boa vontade, compreendendo o alcance da prova.

O aplicador deve mostrar-se afável, acolhedor, mas sem excessos. Encorajará o aluno, se perceber nele alguma reação negativa. Não falará muito alto, nem muito baixo, mas em tom igual, clara e pausadamente. Evitará gesto de impaciência ou expressão fisionômica que denuncie má impressão que, porventura, possa ir tendo da criança submetida ao teste.

G - Material para o teste.

O aplicador deve observar se tem material suficiente para todo o grupo que se submeterá ao teste e se ele está em boas condições. Deverá ter, na aula, lápis apontados, à disposição dos alunos.

H - Identificação.

Ao término de cada folha de trabalho, o aplicador recolherá, individualmente, o material, colocando no verso o nome da criança.

I - Notação.

O resultado do teste de sondagem de experiências matemáticas dará uma visão da aprendizagem informal que mais interesse ao estudo individual do que à organização das classes seletivas.

O aluno não será rotulado com um número determinado de pontos obtidos; o resultado do seu trabalho será registrado na ficha individual ( cumulativa ), sendo anotadas as áreas em que se encontra com mais dificuldade e as áreas em que apresenta maior progresso.

Sugerimos um modelo de tabulação que facilite ao professor uma visão geral e rápida da classe, o qual anexamos ao presente trabalho .



## I N S T R U Ç Õ E S

- a) O aplicador deverá criar na sala de aula um ambiente favorável à realização do teste, sem, entretanto, afastar-se das normas já estabelecidas.
- b) As ordens serão dadas oralmente. Caso seja necessário, o aplicador poderá repetir a ordem, mas jamais sugerirá a resposta ao teste.
- c) O modelo apresentado no início de cada parte deverá ser feito no quadro-verde.
- d) Após a distribuição das folhas, o aplicador contará com voz clara e pausada, a história que segue.

### UM PASSEIO À TERRA DOS NÚMEROS

Paulinho era um menino curioso e inteligente, que gostava de aventuras.

Num dia cheio de sol, Paulinho saiu caminhando, e encontrou, bem longe, um velhinho sentado à beira / de uma estrada.

- Que estrada é esta? - perguntou o menino.

- Ah! - respondeu o velhinho - esta é a estrada encantada que vai para a Terra dos Números. Ali tudo é maravilhoso e todas as coisas boas que a gente quer só consegue depois de conhecer a Terra dos Números.

O garotinho ficou entusiasmado e disse logo:

- Então vou para lá! Quero doces, brinquedos, roupas bonitas, enfim, uma porção de coisas.

Aí o velhinho falou de novo:

- Mas, para chegar à Terra dos Números você precisa percorrer esta estrada e fazer direitinho as ordens que encontrar no caminho.

Paulinho não quis ouvir mais nada e saiu correndo pela estrada.

Lá adiante, encontrou um cachorrinho .....

- - - R - - -

Áreas discriminativas : Quantidade. Distância. Tempo.  
Ordem. Valor.

MODELO.

- Olha para o alto da tua folha.
  - Vês na primeira fileira o cachorrinho encontrado por Paulinho.
  - Põe o teu dedo em cima do cachorrinho, para cobri-lo.
  - Agora, ouve com atenção! - Olha para as borboletas.
  - Põe uma cruz igual a esta ( mostra-se a cruz no quadro-verde) na / primeira borboleta.
- 1) - Olha para as fileiras das outras gravuras que estão nesta página.  
- Vou pedir-te para fazer uma coisa com as gravuras de cada fileira.  
- Põe teu dedo na fileira que começa com o desenho do coelhinho.  
- Cobre com o teu dedo o desenho do coelhinho.  
- Agora, ouve com atenção! - Põe uma cruz no ninho onde há mais ovinhos. ( Pausa. )
- 2) - Olha para a fileira que começa com o desenho da patinha.  
- Cobre com o teu dedo a patinha.  
- Põe uma cruz no menino que está perto da bola. (Pausa. )
- 3) - Olha para a fileira que começa com o desenho da tartaruga.  
- Cobre com o teu dedo a tartaruga.  
- Põe uma cruz na última flor. ( Pausa. )
- 4) - Olha para a fileira que começa com o desenho do pintinho.  
- Cobre com o teu dedo no pintinho  
- Põe uma cruz no que custa mais caro.
- 5) - Olha para a fileira que começa com a garça.  
- Cobre com o teu dedo a garça.  
- Põe uma cruz no que aparece no céu, durante o dia.
- 6) - Olha para a fileira que começa com o desenho do gatinho.  
- Cobre com o teu dedo o gatinho.  
- Põe uma cruz no galho que tem poucas frutas.
- 7) - Olha para a fileira que começa com o desenho do cascudo.  
- Cobre com o teu dedo o cascudo.

- Põe uma cruz no que está antes do caminhão.

## II P A R T E

Áreas discriminativas : Tamanho. Posição. Forma.

" A "

### MODELO.

- Olha para o alto da tua folha.
  - Hoje vamos encontrar qui outras cousas que Paulinho viu durante o passeio.
  - Na primeira fileira está desenhada uma maçã.
  - Cobre com o teu dedo a maçã.
  - Agora, ouve com atenção! -Passa uma linha em volta (mostra-se a linha no quadro-verde) na cenoura maior.
- 1) - Olhe para a fileira que começa com o desenho das bananas.
    - Cobre com o teu dedo as bananas.
    - Passa uma linha em volta do menino que está à esquerda.
  - 2) - Olha para a fileira que começa com o desenho da espiga de milho.
    - Cobre com o teu dedo a espiga de milho.
    - Passa uma linha em volta do peixe menor.
  - 3) - Olha para a fileira que começa com o desenho do tomatinho.
    - Cobre com o teu dedo o tomate.
    - Passa uma linha em volta do objeto que tem a forma redonda.
  - 4) - Olha para a fileira que começa com o desenho do abacaxi.
    - Cobre com o teu dedo o abacaxi.
    - Passa uma linha em volta do que está embaixo da mesa.
  - 5) - Olha para a fileira que começa com o desenho da uva.
    - Cobre com o teu dedo a uva.
    - Passa uma linha em volta do animal mais comprido.
  - 6) - Olha para a fileira que começa com o desenho da laranja.
    - Cobre com o teu dedo a laranja.
    - Passe uma linha em volta das folhas de tamanho igual.
- " B " - Vamos seguir Paulinho em seu passeio ?  
Aqui estão outras cousas que êle viu e de que gostou muito.
- 7) - Olha para a fileira que começa com o desenho do palhacinho.
    - Cobre com o teu dedo o palhacinho.
    - Passa uma linha em volta dos patinhos que estão dentro do lago.
  - 8) - Olha para a fileira que começa com o desenho do pinheirinho.
    - Cobre com o teu dedo o pinheiro.

- Passa uma linha em volta da menina mais alta.
- 9) - Olha para a fileira que começa com o desenho do tambor.
- Cobre com o teu dedo o tambor.
- Passa uma linha em volta da casa que está ao lado da árvore.
- 10) - Olha para a fileira que começa com o desenho da pandorga.
- Cobre com o teu dedo a pandorga.
- Passa uma linha em volta da bandeira mais estreita.
- 11) - Olha para a fileira que começa com o desenho da bonequinha.
- Cobre com o teu dedo a boneca.
- Passa uma linha em volta do soldadinho que vai atrás.
- 12) - Olha para a fileira que começa com o desenho do avião.
- Cobre com o teu dedo o avião.
- Passa uma linha em volta do coelhinho do meio.

### III   P A R T E

Áreas discriminativas: Pêso, Medida, Conjuntos. (correspondência, pertinência, equivalências).

Hoje vamos continuar nosso passeio com Paulinho. Mais surpresas vão aparecer a vocês, quando estiverem passeando. Tenho certeza de que vão gostar muito!

Prestem bastante atenção! No alto da folha vocês estão vendo um bonito desenho. É o desenho do chapéu de Paulinho.

#### MODELO.

Coloquem o dedo em cima do chapéu de Paulinho.

Agora façam uma cruz ( assim como esta ) no prato que está vazio.

- 1) - Olha para a fileira que começa com o desenho do vaso com a flor.
- Cobre com o teu dedo o vaso.
- Faz uma cruz no que é mais leve.
- 2) - Olha para a fileira que começa com o desenho da cesta.
- Cobre com o teu dedo a cestinha.
- Faz uma cruz no copo que está cheio.
- 3) - Olha para a fileira que começa com o desenho do relógio.
- Cobre com o teu dedo o relógio.
- Presta atenção. No primeiro quadro está desenhada uma porção de coisas.
- Olha-as bem.
- Agora, põe o teu dedinho no segundo quadro.
- Desenha aí um conjunto com os objetos que observaste.
- 4) - Olha para a fileira que começa com o desenho da cadeira.
- Cobre com o teu dedo a cadeira.

- 5) - Olha para a fileira que começa com o desenho do ovo.  
- Cobre com o teu dedo o ovo.  
- Marca com uma cruz os conjuntos iguais.
- 6) - Olha para a fileira que começa com o desenho do bolo.  
- Cobre com o teu dedo o bolo.  
- Marca com uma cruz o conjunto de chapéus que correspondem ao conjunto de meninos.
- 7) - Olha para a fileira que começa com o desenho da caixa de presente.  
- Cobre com o teu dedo a caixa.  
- Marca com uma cruz os elementos que não pertencem ao conjunto.
- 8) - Olha para a fileira que começa com o desenho do sino.  
- Cobre com o teu dedo o sino.  
- Marca com uma cruz o conjunto que não é igual.
- 9) - Olha para a fileira que começa com o desenho do pião.  
- Cobre com o teu dedo o pião.  
- Marca com uma cruz o conj. de cascas que não correspondem ao conjunto de pintos.
- 10) - Olha para a fileira que começa com o desenho do trem.  
- Cobre com o teu dedo o trenzinho.  
- Agora, desenha aí um conjunto de coisas.

#### IV P A R T E

Paulinho já está quase no fim do seu passeio. Mas, antes de chegar ao País dos Números, ainda encontrou diversas ordens a cumprir.

- Queres ajudá-lo a chegar mais depressa ao País dos Números ?
- Faze, então, os exercícios desta folhinha.

Áreas discriminativas : Experiências numéricas.

#### MODELO.

- Olha para o alto da tua fôlha.
  - Vês na primeira fileira o desenho do quadro-verde.
  - Cobre com o teu dedo o quadro-verde.
  - Agora, ouve com atenção. Põe uma cruz no conjunto que contém 3 elementos.  
( mostra-se o teste no quadro ).
- 1) - Olha para a fileira que começa com o desenho da régua.  
- Cobre com o teu dedo a régua.  
- Põe uma cruz no menino que está brincando com 5 bolitas.
  - 2) - Olha para a fileira que começa com o desenho do lápis.  
- Cobre com o teu dedo o lápis.

- Desenha o cabo em 6 guarda-chuvas.
- 3) - Olha para a fileira que começa com o desenho do caderno.
  - Cobre com o teu dedo o caderno.
  - Põe uma cruz no número 3.
- 4) - Olha para a fileira que começa com o desenho do livro.
  - Cobre com o teu dedo o livro.
  - Põe uma cruz no conjunto que tem 3 elementos.
- 5) - Olha para a fileira que começa com o desenho do tinteiro.
  - Cobre com o teu dedo o tinteiro.
  - Desenha no quadrinho vazio 4 coisas que tu mais gostas. ( Esperar que todas as crianças terminem o teste. )

Esta foi a última ordem que Paulinho teve de cumprir.

Estava com tanta vontade de entrar no País dos Números !

Entretanto, sentia-se com vontade de descansar um pouco, pois o passeio fô-  
ra longo.

Vocês também não gostariam de descansar um pouquinho ?

( Após o término do teste , convém iniciar uma atividade recreativa ).

**OBSERVAÇÃO :** Sugerimos à Professora regente da classe que, em oportunidade poste-  
rior, finalize a história que foi iniciada com o teste, a fim de que  
a criança obtenha uma visão geral da mesma. Esta atividade poderá /  
ser desenvolvida a critério da professora.

1º ANO

DE EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS

TENTATIVA DE TESTE DE SONDAGEM

# Tabulação

Nome	Áreas											
	quantidade	tamanho	posição	distância	forma	tempo	pêso	ordem	valor	medida	conjunto	exp. numéricos

## Legenda:

- s - satisfatório
- m.s. - médio superior
- m. - médio
- m.i. - médio inferior
- i. - inferior



## C O N C L U S Ã O

O teste exploratório de experiência matemáticas é um meio auxiliar do ensino, de grande importância.

Revela ao professor, de modo geral, a bagagem de experiências matemáticas que traz a criança, ao ingressar no curso primário, isto é, sua aprendizagem informal.

Feito o teste, o professor terá as normas didáticas correspondentes, pois saberá :

1. o nível de experiências individuais;
2. os pontos em que deverá esclarecer ou fortalecer tais experiências, por meio de exercícios e treino especial, para que possa in iciar a aprendizagem formal.

## R E C U R S O S U T I L I Z A D O S

### A. BIBLIOGRAFIA :

1. Assunto: Conceitos fundamentais.  
Característicos essenciais de um bom instrumento de medida.  
Os testes propriamente ditos.  
ESTEVES, Oyara P.  
Testes, medidas e avaliação.  
Rio, Ed. Nac. de Dir., 1964.
2. Assunto: Instruções para aplicação da prova.  
Vários autores.  
CBPE - INEP  
Rio, MEC, 1961
3. Assunto: Organização de testes.  
BELA, Szekely  
Los Tests.  
B.A., Ed. Kapelucz.
4. Assunto: Vantagens do teste coletivo.  
Diversos.  
Prática dos testes mentais.  
R.J. Coleção Pedagógica, 1931.
5. Assunto: Instruções gerais.  
CPOE - SEC  
Instruções.  
P.A., Ed. Globo, 1956
6. Assunto: Período Preparatório.  
CPOE - SEC  
Programa Experimental de Matemática  
P.A., Ed. Tabajara, 1964
7. Assunto: Introdução da Matemática Moderna na Escola Primária.  
FRANCHI, Anna  
LIBERMAN, Manhuacia P.  
Rio, G.E.E.M.
8. Assunto: Período Preparatório  
AMELINE, Suely  
Meu caderno de Matemática - 1º ano primário

### B. POLÍGRAFOS :

1. Teste exploratório de prontidão.  
Laboratório de Matemática - L.E.
2. Tentativa de Teste de Diagnóstico de Matemática para 1º ano.  
GOMES, Therezinha Guarrantes

C. Colaboração da Professora regente de classe de Didática Especial de Matemática.

D. Experiências individuais dos elementos da equipe de trabalho.

E. Organograma - ( elaborado pela equipe ).